Instituição
CoCriança

Título da tecnologia
Verdejando Escolas

Título resumo

Resumo
Verdejando Escolas é uma tecnologia social de cocriação que transforma pátios escolares em espaços vivos e integrados à natureza a partir da escuta e participação das crianças e comunidade escolar. Incluindo formações, oficinas lúdicas e transformação física, o espaço existente é adaptado tornando-se uma área verde qualificada, enquanto é trabalhada a integração da natureza nas práticas pedagógicas e cotidianas. Reconhecendo crianças como vetores de transformação e escolas como espaços estratégicos, a metodologia fortalece a consciência ambiental e uma cultura de participação, criando verdadeiros refúgios climáticos que promovem a sustentabilidade e a saúde e bem-estar de toda a população.

Objetivo Geral
Fortalecendo uma cultura de participação desde a infância, o objetivo geral é apoiar as escolas na ressignificação de seus ambientes físico e cultural, promovendo a criação de espaços de brincar qualificados e integrados à natureza, articulados às práticas pedagógicas desenvolvidas, de modo a fortalecer a consciência ambiental, o aprendizado ao ar livre e o bem-estar da comunidade escolar.

Objetivo Específico
Adaptar construções escolares existentes com soluções baseadas na natureza, criando áreas verdes mais sustentáveis, permeáveis e biodiversas Promover a participação ativa das crianças como protagonistas e vetores de transformação Integrar a natureza e os espaços transformados às práticas pedagógicas e ao cotidiano escolar, ampliando o tempo que as crianças passam ao ar livre Estimular vínculos comunitários, cultura de participação e corresponsabilidade pelo espaço escolar Consolidar uma tecnologia social replicável, criando uma rede de escolas verdes qualificadas e acessíveis à comunidade

Problema Solucionado
Grande parte das escolas brasileiras possui pátios impermeabilizados, pouco sombreados e com escassa vegetação. Esse ambiente predominantemente de concreto intensifica ilhas de calor, limita o brincar e o aprendizado ao ar livre e compromete a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Estudos indicam que a ausência de contato cotidiano com a natureza está associada ao aumento de ansiedade, sedentarismo, dificuldade de atenção e prejuízos ao desenvolvimento motor (SBP, 2024). O problema é ainda mais grave em territórios vulneráveis: 65% das escolas localizadas em favelas não possuem áreas verdes (MapBiomas, 2025) e 52,4% das escolas públicas carecem de espaços naturais (Censo Escolar, 2022). Nessas regiões, crianças estão mais expostas a calor extremo, poluição, enchentes e falta de espaços seguros de convivência. Além disso, muitas escolas não contam com práticas pedagógicas integradas à sustentabilidade. Diante das crises climáticas, as escolas — equipamentos públicos capilarizados no território — são espaços estratégicos que, verdejados, qualificam a vida cotidiana, criam refúgios climáticos acessíveis à toda a população e fortalecem uma cultura de participação.

Descrição
A CoCriança é uma OSC que, desde 2017, une arquitetura, educação e participação social para enfrentar desafios urbanos com centralidade nas crianças. Com a missão de cocriar novas possibilidades de mundo que valorizem as infâncias, a organização desenvolve metodologias e projetos de interesse público que promovam o direito à cidade, ao brincar livre e à natureza. Sua atuação, iniciada no contexto da FAU-USP, busca potencializar a interdisciplinaridade em soluções inovadoras, intergeracionais e que respondam às singularidades de cada contexto. Os projetos cocriados vão do diagnóstico à intervenção concreta, garantindo a participação plena das crianças e das comunidades, de modo a fortalecer o senso de pertencimento e responsabilidade com o lugar. Atuando sempre em territórios vulnerabilizados, entre 2017 e 2025 realizamos projetos em diferentes estados e contextos (escolas, ruas e praças) com ênfase em Soluções Baseadas na Natureza, sempre articuladas à educação, à comunicação e aos trabalhos de base comunitária. Com parceria perene com a Universidade de São Paulo, somamos hoje mais 5 mil crianças e 200 educadores diretamente impactados, em 54 instituições e 42 territórios, com 16 editais vencidos, 3 emendas parlamentares celebradas. O Verdejando Escolas, aqui apresentado, foi desenvolvido a partir dessa trajetória, em uma parceria com a Fundação FEAC, e sistematiza uma metodologia participativa de qualificação e naturalização de pátios escolares. Amplamente escalável, a tecnologia parte de dois princípios: 1) as escolas, por seu caráter onipresente e capilar nos territórios, são espaços estratégicos para alavancar mudanças sociais consistentes, e 2) as crianças são vetores de transformação, mobilizando

redes de cuidados que existem ao redor de cada uma. A metodologia de implantação tem 3 focos – crianças, espaços e comunidades – e se estrutura em 6 etapas interdependentes: 1) Formar: aproximação institucional e comunitária, com reuniões de alinhamento com a gestão escolar e atores do território, estabelecendo acordos de participação e corresponsabilidade. Formação continuada com educadoras ao longo do processo, apoiando a integração da natureza e dos novos espaços às práticas pedagógicas e ao cotidiano escolar. 2) Reconhecer: diagnóstico do espaço e do contexto de cada escola por meio da escuta ativa das crianças em oficinas, rodas de conversa, explorações e mapeamentos afetivos. Identificação de usos, potências e desafios de cada situação. 3) Cocriar: em oficinas lúdicas, as crianças se expressam por meio de múltiplas linguagens – desenhos, maquetes, teatros – para manifestar seus desejos e necessidades, propondo soluções coletivas de transformação do espaço. 4) Projetar: síntese do diagnóstico e da cocriação em projetos de adaptação dos pátios, priorizando o reaproveitamento das construções existentes, presença da natureza, baixo custo, segurança, potencial pedagógico e facilidade de manutenção. Validação das propostas com crianças e comunidade escolar. 5) Materializar: obras de intervenção nos pátios com acompanhamento técnico da equipe executora e realização de mutirões com as crianças, professoras e comunidade escolar, fortalecendo o pertencimento. 6) Sensibilizar: processo contínuo de sensibilização da comunidade escolar, com foco nas famílias das crianças, sobre o projeto e os benefícios do contato com a natureza. A comunidade escolar é, portanto, protagonista do processo, tendo o acompanhamento técnico e a sistematização feitas pela equipe executora, que monitora e avalia a tecnologia por meio de registros audiovisuais, observação do uso dos espaços, relatos das educadoras, escutas com as crianças, formulários e reuniões de devolutiva com a comunidade escolar. Com um conjunto de indicadores já consolidados, o monitoramento e avaliação vão além de métricas quantitativas como número de pessoas impactadas, metros quadrados transformados e mudas plantadas. São considerados, entre outros aspectos, a média semanal de horas que as crianças passam ao ar livre durante o período escolar; o percentual de educadoras que avaliam que o novo espaço apoia suas práticas pedagógicas; o percentual de crianças que se percebem pertencentes à natureza; e o nível de aprovação do espaço construído por crianças e famílias. Esses dados são detalhados e sistematizados em relatórios, evidenciando o sucesso e os aprendizados de cada aplicação do projeto.

Recursos Necessários

A implantação de uma unidade do Verdejando Escolas envolve 4 frentes integradas – recursos humanos, materiais, custos operacionais e obras –, articuladas ao longo de cerca de 8 meses de execução. 1) Recursos humanos (≈30%): coordenação geral; coordenação técnica (arquitetura/paisagismo); coordenação pedagógica; articulação comunitária; comunicação e sensibilização com cuidadoras; formação de professoras e equipes; facilitadores das oficinas com crianças e demais públicos; equipe administrativa e suporte operacional. 2) Materiais e insumos (≈10%): materiais pedagógicos para oficinas (papelaria, materiais artísticos, jogos, elementos naturais); insumos para mobilização com famílias (dinâmicas, encontros, mutirões); materiais gráficos e de comunicação (impressos, sinalização, kits de divulgação); insumos para jardinagem/plantio (substrato, mudas/sementes, ferramentas simples e EPIs para mutirões). 3) Custos operacionais (≈20%): transporte de equipe e materiais; alimentação em dias de campo; locação/aquisição de equipamentos quando necessário (ex.: som/projeção, registro audiovisual); impostos, taxas e despesas administrativas. 4) Obras e requalificação do pátio (≈40%): materiais e mão de obra das intervenções físicas; empreiteiros, mestres de obras, pedreiros; infraestrutura (elétrica, hidráulica, adequações de solo, drenagem e acessibilidade); aquisição e instalação de equipamentos; elementos de brincar naturalizados e educativos.

Resultados Alcançados

Hoje em sua segunda edição, o Verdejando Escolas já transformou 9 escolas, envolvendo diretamente 926 crianças, 164 educadoras e mais de 800 famílias, com impactos que se estendem à comunidade do entorno. As intervenções resultaram na qualificação de pátios escolares por meio da criação de áreas verdes, permeáveis e integradas à natureza, com jardins, canteiros, hortas, espaços de brincar naturalizados e dispositivos de sombreamento. Os resultados da segunda edição – que está atuando com 6 escolas – ainda estão sendo apurados, mas, na primeira edição – que atuou com 3 escolas –, foram 548 m² transformados, sendo 263 m² (48%) verdejados, 671 mudas plantadas e 36 novos equipamentos instalados. A média semanal de horas que as crianças passam ao ar livre durante o período escolar aumentou cerca de 4h, o sentimento de pertencimento das crianças à natureza aumentou de 66% para 88%, e sua autopercepção de potência transformadora foi de 26% para 72%. Do ponto de vista pedagógico, 82% das educadoras afirmaram que os novos espaços passaram a apoiar suas práticas pedagógicas, e 73% relataram que, após o projeto, passaram a propor mais atividades que favorecem o contato das crianças com a natureza. Estes resultados são complementados por uma série de depoimentos coletados como o de uma professora que disse: “Depois que iniciamos o Verdejando Escolas, as crianças começaram a falar com mais frequência da importância da natureza, dos direitos que elas têm de ir à escola, dos direitos das sombras das árvores e de cuidar do meio ambiente, pois as árvores fornecem as sombras que nos refrescam”. Ou a mãe de uma criança que falou “Magnífico. Meu filho ficou mais apaixonado pela creche. É um espaço onde ficam livres, brincam. O fato de ter natureza em volta ajuda a compreender e aprender

mais sobre ela”. Sobre o acompanhamento dos resultados, no início do projeto é traçada uma linha de base dos indicadores, que será comparada com a avaliação final. Já ao longo do processo, há um registro e monitoramento contínuo da escuta com as crianças, das percepções das professoras – que respondem formulários após cada oficina –, e de devolutivas das famílias, além de um monitoramento interno da condução do projeto, levando a ajustes necessários. Todos os dados coletados, quantitativos e qualitativos, são sistematizados e analisados, sendo apresentados em relatórios, permitindo observar repetições e singularidades de cada aplicação e subsidiando a reaplicação da tecnologia em novos context



Locais de Implantação

Endereço:

Jardim Monte Cristo, Campinas, SP

Vila Brandina, Campinas, SP

Jardim Bela Vista, Campinas, SP

Jardim Chapadão, Campinas, SP

Parque Italia, Campinas, SP

Jardim Novo Flamboyant, Campinas, SP

Jardim São Marcos, Campinas, SP

Jardim São Pedro, Campinas, SP